



PRÁTICA EDUCATIVA DA EJA E SUAS DIFICULDADES NA MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIZ A PROFESSORA DO MUNICÍPIO DE CASINHAS/PE

Autora: Mileny Aparecida da Silva¹

Coautora: Fabíola Kened Monteiro Nascimento²

Coautora: Maria Elizabete dos Santos³

Coautora: Maria José Guerra⁴

Orientadora: Maria José Guerra⁵

RESUMO

Este artigo discute a prática educativa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), produzida em sala de aula a partir das informações obtidas junto à professora do município de Casinhas-Pernambuco. O referido estudo surgiu a partir do grupo de pesquisa da EJA, enquanto bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2022-2023 e, tem por objetivo, identificar como se efetiva na prática de sala de aula, o ensino da EJA, a partir do que diz a professora entrevistada; fazer um levantamento dos conteúdos dados, segundo a docente pesquisada; analisar as variáveis que determinam a prática educativa na EJA através do depoimento da professora em questão e, para nossa reflexão dialogamos com os escritos freireanos entre outros. Portanto, trata-se de uma pesquisa de caráter "qualitativo e descritivo", tendo em vista que os dados foram extraídos a partir do envio de um formulário contendo 10 questões para a professora, referentes à sua prática educativa. Os resultados apresentados nesta pesquisa apontaram para aspectos importantes que contribuem para educativa da EJA, como sendo: o apoio da gestão escolar; políticas públicas para a modalidade EJA; interesse e criatividade do/a professor/a da modalidade EJA; mais recursos para EJA. Por fim, conclui-se que a EJA necessita de um profissional da educação que acredite nos sujeitos aprendentes, que busque fazer com que o estudante da EJA acredite no seu potencial, fazendo-se almejar a realização dos seus sonhos e permaneça nos seus estudos.

Palavras-chave: Prática educativa, Professora da EJA, Dificuldades na mediação pedagógica, Política pública da EJA, Gestão escolar que apoie a permanência do aluno na sala de aula.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. mileny.silva@aluno.uepb.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e voluntária do PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. fabiola.monteiro@aluno.uepb.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e voluntária do PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba- maria.elizabete@aluno.uepb.edu.br

⁴ Doutora e coordenadora do PIBIC/UEPB - Cota 2022-2023.

⁵ Profa. Dra. Orientadora do Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- DE/CEDU/UEPB maria1000.guerra@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do grupo de pesquisa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2022-2023, coordenada pela professora Dra. Maria José Guerra e, tem por objetivo, compreender a prática educativa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas dificuldades enfrentadas, a partir do que diz a professora entrevistada.

Especificamente, busca-se: identificar como se efetiva na prática de sala de aula, o ensino da EJA, a partir do que diz a professora entrevistada; fazer um levantamento dos conteúdos dados, segundo a docente pesquisada; analisar as variáveis que determinam a prática educativa na EJA através do depoimento da professora em questão.

Segundo Freire (2021, p.47, grifo do autor), "[...] *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*" É neste sentido, que o/a professor/a deve compreender que seu papel de educador ultrapassa as barreiras de ensinar, pois é através das possibilidades oferecidas por ele que o discente vai construindo e aprimorando seus saberes. Nota-se assim, a fundamental importância que o/a docente exerce para a construção pessoal e social dos alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ainda mais notável essa importância, pois apesar de existir uma grande variedade de sujeitos estudantes da EJA, cada qual com suas singularidades, cabe ao docente buscar estratégias para promover uma educação que possibilite mudança na vida desses sujeitos, para que eles possam ter um conhecimento crítico sobre a sociedade ao qual estão inseridos e poderem fazer parte do mundo numa perspectiva letrada. Assim sendo, "Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina" (FREIRE, 2021, p.32). Partindo disso, cabe ao docente a busca por estratégias a fim de garantir um ensino significativo para a vida desses sujeitos, que na maioria das vezes anseiam por se sentirem parte da sociedade que muitas vezes desconsideram seus saberes.

Neste sentido é preciso que a prática educativa do/a docente esteja de acordo com a realidade de vida desses sujeitos, pois a EJA deve ser ainda mais dinâmica, atrativa e prazerosa para os alunos, tendo em vista que a grande maioria das pessoas que optam ou até mesmo são

colocados nessa modalidade de ensino buscam nela o refúgio para superar o tempo perdido, para refazer seus planos e realizar sonhos.

Para tanto, todo docente deve buscar conhecer quem são os sujeitos ao qual divide o espaço escolar. Neste sentido, na EJA não é diferente, é preciso que o/a docente leve em consideração os sujeitos ao qual leciona diariamente, pois a partir desse conhecimento terá possibilidades de trilhar caminhos que possam satisfazer as necessidades de ambas as partes.

Posto isso, este texto está organizado em quatro tópicos que, se inicia após, uma rápida *introdução*, temos a *metodologia* que procura situar um pouco sobre o desenvolvimento da pesquisa, seguido do *referencial teórico*, dos *resultados e discussões* e as *considerações finais* acerca dos dados empíricos coletados. Contendo ainda, um breve *agradecimento* ao programa do PIBIC/UEPB e ao *incentivo dado pela professora coordenadora do PIPIB* para esta publicação e, por fim, temos as *referências* de autores dialogados a partir deste estudo.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa de caráter “qualitativo”. Pois, "Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada." (GODOY, 1995, p.21) Nesta concepção é preciso se debruçar sobre o objeto de estudo, buscando analisar os elementos essenciais da pesquisa.

Assim, a fase da análise após, a coleta de dados exige, do pesquisador a construção de categorias descritivas, cujo referencial teórico do estudo na opinião de LUDKE e ANDRE (2003, p.48) “fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados”.

Neste estudo a pesquisa foi sugerida, através de uma reunião via *Google Meet*, durante reunião do grupo da pesquisa, pensou-se sobre o que escrever para publicar no Congresso Nacional de Educação⁶. A partir de então, foi sugerida várias temáticas para a elaboração do artigo e com isto, veio facilitar na delimitação do objeto de estudo de cada integrante, membro do grupo. Para este trabalho optamos como prioridade e relevância de estudo - pesquisar sobre: “Prática educativa da EJA e suas dificuldades na mediação pedagógica: o que diz a professora do município de Casinhas/PE.” Por este motivo, a professora Dra. Maria José Guerra é

⁶ Trabalho escrito na modalidade Comunicação Oral (CO) especificamente, para ser apresentado no **GT-12** – “Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas”, do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), durante o período de 12 a 14 de outubro de 2023, em João Pessoa-PB.

(co)autora de apoio e incentivo que também, orientou na construção deste artigo, sobretudo, na condição de coordenadora, do PIBIC de que participo. E, desse modo, sugeriu que cada pessoa pensasse na forma de realização da pesquisa empírica e, em algumas questões do objeto de ensino para obtenção da coleta dos dados. Assim sendo, construímos um questionário enquanto, instrumento de pesquisa, contendo um roteiro de 10 (dez) questões abertas, a fim de coletarmos os dados para a análise dos resultados e as discussões sobre a prática educativa da EJA. Logo após, a elaboração do questionário contendo todas as questões previstas foi encaminhado para a professora orientadora do artigo que fez os ajustes e alterações necessárias. Após todos os ajustes necessários, no roteiro do questionário, o mesmo foi encaminhado via *WhatsApp* para a professora da EJA, que nos devolveu com todas as questões respondidas.

De posse do resultado obtido sobre os dados pesquisados deu-se início, a escolha de alguns teóricos, considerados importantes para fundamentar o texto, em questão, conforme veremos no tópico a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensarmos sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos deparamos sobre “questões sociais, históricas e políticas” Soares (2002, p.201-214) de aspectos necessários para a realização de uma coerente discussão acerca de peculiar modalidade de ensino. Convém lembrar que, se o aluno é adulto ou se o aluno é idoso é compreendido como fruto de uma realidade social injusta, que exclui muitos das práticas sociais de leitura e de escrita, e se olharmos pelo outro lado, tem-se observado a falta de comprometimento político para transformar essa realidade. Nos estudos de pesquisa realizados observamos que na história de nosso país, inexistem políticas públicas consistentes e articuladas voltadas para ações afirmativas da EJA, principalmente, da educação das pessoas adultas ou idosas.

Constatamos, muitas vezes, políticas fragmentadas e pouco consistentes, sobretudo voltadas para erradicar o analfabetismo, tratando a questão, como bem esclareceu FREIRE (2000), como uma erva daninha a ser erradicada. Certamente que, sua erradicação se faz necessária, no entanto não podemos considerar a EJA apenas como essa função, pois ela vai muito além, já que permite que os sujeitos que dela participam consigam ter oportunidades de trilhar novos rumos em suas vidas, rumos esses que no passado por alguma razão foram interrompidos.

Desta forma, é preciso entender que a Educação de Jovens e Adultos-EJA é o alicerce para os sujeitos que dela fazem parte, pois a educação deve ser compreendida, cultivada e efetivada, segundo o que está posto nos documentos que norteiam a educação brasileira, de modo que ela seja garantida e exercida com qualidade, através de professores competentes e que estejam dispostos a trabalhar com dedicação, paciência, amor e respeito pelos alunos e por sua profissão. Desta forma, a partir dessa compreensão, Gadotti (1999 apud ALVES, 2010, p.9), afirma que, “A educação visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não objetos.”

Em vista disso, os sujeitos da EJA devem ser estimulados a compreenderem seu papel no mundo social, enquanto sujeitos ativos que devem atuar constantemente e criticamente no mundo em que vivem, ampliando seus conhecimentos já existentes, tendo em vista que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.9). Assim sendo, todo sujeito possui seus conhecimentos que devem ser considerados e respeitados no ambiente educacional, pois a escola funciona como um ambiente de novas descobertas para adquirir novos conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

Por conseguinte, sabemos da força de vontade que o público da EJA possui em querer aprender cada vez mais, no entanto é preciso que o/a professor/a da EJA também esteja interessado em aguçar ainda mais esse desejo, buscando conhecer seu público alvo, trazendo para as aulas aquilo que cada um necessita de modo significativo e prazeroso, para que sua prática educativa consiga atender as necessidades dos seus sujeitos aprendentes.

Em vista disso, é necessário pensarmos que o/a docente possui o papel de promover uma aprendizagem significativa e desafiadora para seus educandos, para que essa aprendizagem venha ter sentido para suas vidas, assim como para que sejam ampliados e reconstruídos novos significados. Tendo em vista que quanto mais o sujeito sabe, mais tem condições de aprender, visto que a educação se faz em coletividade. (ALVES, 2010). Até porque, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 2021, p.25). Uma vez que, a educação independente da modalidade de ensino deve respeitar os saberes dos educandos e ser de fato uma troca e ampliação de saberes.

Em virtude disso, “Para o educador da Educação de Jovens e Adultos, a prática educativa é acima de tudo um desafio, estes desafios, transformam a educação em um elemento singular em meio ao acolhimento de tantas pluralidades e descobertas.” (LIMA; CAVALCANTE, 2020, p.2). A educação no Brasil em todos os níveis é um desafio, tratando-

se da EJA, esse desafio é ainda mais presente, em virtude das mais variadas dificuldades enfrentadas, principalmente pelo descaso das políticas públicas destinadas a mesma.

Partindo da afirmação de Freire (1987, p. 43-44 apud LIMA e CAVALCANTE, 2020, p.4) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Sabemos da necessidade do/a professor/a está sempre analisando e buscando melhorias para sua prática educativa, fazendo das suas dificuldades um meio de superação. Contudo, grande parte do problema está na falta de investimento por parte das verbas destinadas tanto para a própria formação acadêmica do professorado como também nas formações continuadas, quando são ofertadas.

Precisamente, a partir da afirmação de Dantas (2012, p.51) é possível compreender que “A formação desses profissionais deve atentar para a diversidade da clientela formada por jovens e adultos trabalhadores, às suas peculiaridades, diferenças culturais, experiências de vida, histórias, saberes e características específicas, considerando-os como sujeitos históricos.” Ou seja, no exercício profissional o/a docente deve buscar através da educação respeitar as singularidades de cada educando, bem como mostrar a importância da educação e a mudança que a mesma traz para nossas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico e com base nos dados coletados passamos a apresentar os dados empíricos pesquisados e discutir à luz das teorias estudadas de *perguntas/respostas* em Marcuschi (1999, p.34-37) e, sobretudo, com a dimensão da linguagem, segundo Guerra (2013, p. 74-80), para embasar esses dados, bem como relacioná-los com os objetivos propostos e dialogados no decorrer deste artigo.

Quadro -1: Variável e conteúdo em relação a prática docente da/na EJA pesquisada?

I- Relação entre a docente/EJA - vejamos o que diz a professora pesquisada?	
Perguntas	Respostas dadas
<i>Questão-1:</i> Para você o que é ser professor/a da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do I e II Ciclos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais?	<i>Resposta-1:</i> Ser professora da Educação de Jovens e Adultos é sempre buscar estratégias metodológicas para mostrar os educandos o melhor caminho a ser percorrido, uma vez que existe especificidades durante o processo de ensino aprendizagem. Alegando-os sempre melhorias de vida através do

	conhecimento. Faz quanto tempo que você trabalha com a EJA? <u>2</u> anos. Você fez concurso para ensinar na EJA? Não.
<i>Questão-2:</i> Qual é a importância da EJA para você e para o seu município?	<i>Resposta-2:</i> A importância da EJA para mim, é que tenho nas mãos a chance de mudar a história de várias pessoas através dos estudos. A EJA é importante para meu município, pois desenvolve o processo de conhecimento de valores sociais e culturais.
<i>Questão-3:</i> Quem são os sujeitos da EJA, enquanto seus alunos? E qual é a faixa etária dos seus alunos?	<i>Resposta-3:</i> Os sujeitos da EJA enquanto meus alunos, são homens e mulheres entre 30 a 70 anos, que em algum momento da vida se afastou da escola devido a alguns fatores.
<i>Questão-4:</i> Qual a contribuição da Gestão Escolar para a permanência do aluno, na sala de aula da EJA?	<i>Resposta-4:</i> Busca sempre melhorias para que haja um interesse por parte dos alunos.
<i>Questão-5:</i> Quais são as necessidades mais relevantes que atraem cada um dos seus alunos, para sala de aula e, por que, isto acontece?	<i>Resposta-5:</i> A principal necessidade dos que já são alfabetizados é a conclusão do ensino básico para conseguir um emprego, já os não alfabetizados é conseguir resolver situações básicas do cotidiano, como atender um telefone, sacar dinheiro, olhar validade de um determinado produto, etc.

Partindo da resposta obtida na questão 1 (referente a ser educadora da modalidade EJA), é notório o sentimento de gratidão da docente analisada, ao afirmar que ser professora dessa modalidade requer através de diferentes recursos metodológicos mostrar a importância da educação para a melhoria da vida dos sujeitos. Desta forma, os/as docentes devem, como bem afirma Freire (2001, p.60): “[...] respeito à autonomia e à identidade do educando [o que] exige [...] uma prática em tudo coerente com este saber.”

Analisando a resposta cedida pela docente na questão 2 (da importância da EJA) é possível perceber que além de ser uma professora que acredita que por meio da sua profissão pode mudar a vida dos sujeitos aprendentes, a entrevistada demonstra que o conhecimento é algo que deve ser acessível à todos independente da idade dos sujeitos.

A partir da resposta dada na questão 4 (sobre a contribuição da gestão escolar para a permanência do alunado da EJA), a docente pesquisada informa que busca sempre contribuir para que os alunos se interessem e permaneçam na sala de aula. Dessa forma, é possível compreender que a gestão escolar trata-se de uma gestão democrática, que está sempre disposta a contribuir para que a educação ocorra da melhor maneira possível.

Sendo assim, a gestão democrática deve visar e valorizar o desenvolvimento da instituição de ensino de forma que seja autônoma e participativa, já que os sujeitos

educacionais podem agir ativamente no debate dos temas que são considerados importantes para a instituição, ou seja, participar das tomadas de decisões em todas as fases, desde o diagnóstico, o planejamento, a execução das ações, até a avaliação, quando está colocada sob diretrizes democráticas. Para que seja construída de fato uma educação de qualidade, tendo em vista que para a aprendizagem de todos acontecer, é necessário que o gestor assuma seu papel de articulador em todas as questões que envolvam a gestão pedagógica. Então:

[...] quanto mais democráticas [as gestões escolares], menores serão as diferenças de educação, de renda e de poder entre seus membros, menores serão as diferenças decorrentes do dinheiro, do conhecimento e até mesmo da capacidade de organização, comunicação e mobilização social. (PEREIRA, 2010, p.131).

Por conseguinte, é notório a importância de uma gestão democrática para todos os segmentos da educação e, ainda mais para a EJA, pois permite que os/as docentes tenham mais liberdade para expor suas opiniões relatando as necessidades que possuem tanto em relação ao exercício profissional como para os alunos.

Quadro -2: Funcionamento e dificuldades do ensino aprendizagem da/na EJA pesquisada?

II- Relação entre o funcionamento e as dificuldades/EJA - vejamos o que diz a professora entrevistada?	
Perguntas	Respostas dadas
<i>Questão-6:</i> Quais são os recursos didáticos e metodológicos que você utiliza para auxiliar suas aulas, no desenvolvimento do currículo da EJA?	<i>Resposta-6:</i> Utilizo a Internet, já que não temos material didático, e confecciono material de apoio.
<i>Questão-7:</i> Com base na sua experiência de docente da turma da EJA, como você avalia o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos, em cada ciclo de ensino do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais?	<i>Resposta-7:</i> A avaliação é feita de acordo com a necessidade e a participação de cada aluno.
<i>Questão-8:</i> Que conteúdo os seus alunos gostam mais de estudar? E, por que, isto acontece?	<i>Resposta-8:</i> Eles gostam mais de estudar interpretação de textos, isto acontece por causa da necessidade que eles têm de praticar a leitura.

<p><i>Questão-9:</i> Quais são as dificuldades que você encontrou e, que ainda encontra, para trabalhar com a modalidade de ensino da/na EJA?</p>	<p><i>Resposta-9:</i> A maior dificuldade que enfrento é a falta de material didático, trabalhar com turma multisseriada e a ausência de formação continuada.</p>
<p><i>Questão-10:</i> Como você avalia sua profissão enquanto docente, antes e depois do ensino da EJA?</p>	<p><i>Resposta-10:</i> Antes da EJA eu não tinha experiência docente, mas com toda dificuldade enfrentada depois da EJA por falta de recursos, hoje me sinto profissionalmente preparada.</p>

Ao analisarmos a questão 6 (que questiona sobre os recursos didáticos utilizados) em união com as questões 9 (que indaga sobre as dificuldades existentes) e 10 (que aborda sobre uma autoavaliação enquanto docente da EJA), é possível perceber que a EJA necessita de mais assistência por parte do Estado, pela precariedade em relação “a falta de formação continuada” (LIMA e CAVALCANTE, 2020), como relatado pela docente pesquisada e que também é confirmado a partir dos estudos feitos nos materiais sobre a temática. Em suma, podemos perceber também uma insuficiência nas verbas destinadas à educação da EJA, tendo em vista a falta de recursos disponibilizados para os/as docentes que lecionam nessa modalidade de ensino, o que faz com que os/as docentes, assim como a professora em questão, tenham que utilizar a *internet* bem como elaborar seus próprios materiais de apoio. Em parte, sabemos que esses recursos são fundamentais para auxiliar na elaboração e execução das aulas, mas também outras assistências se fazem necessárias para que se possa ter um ensino de melhor qualidade, assim como para auxiliar os/as docentes em seus planejamentos e execução das aulas.

É possível perceber o comprometimento da docente analisada, quando a mesma relata que busca apesar da falta de recursos, elaborar seus próprios materiais para auxiliar suas aulas e conseqüentemente garantir que as aulas ocorram e sejam bem sucedidas, mas sabemos que não é todo professor que está disposto a fazer esse esforço, o que colabora para a defasagem no processo de ensino-aprendizagem, seja em qualquer nível de ensino.

Um grande desafio para os/as docentes da EJA como sabemos e que foi evidenciado pela docente pesquisada na questão 9, refere-se às turmas multisseriadas, visto que existe uma grande variedade de público que a modalidade contempla, desde jovens, adultos e idosos. Sendo assim, “o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas a complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (SOARES, 2002, p.18 apud DANTAS, 2012, p.150). Até porque, a EJA

requer profissional qualificado e disposto a atender o público que dela participa, na luta pela garantia dos direitos desses cidadãos muitas vezes excluídos da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos realizados na área de pesquisa do presente artigo, no que concerne a Educação de Jovens e Adultos - EJA, vimos que a mesma necessita de mais docentes empenhados na realização profissional de maneira qualificada, tendo em vista a necessidade da demanda do público alvo dessa modalidade de ensino. Para tanto, é notória a necessidade da construção de políticas públicas, que visem apoiar tanto o corpo docente quanto o alunado da EJA, bem como, tentar reparar os erros passados que ainda são recorrentes, no presente e que precisam ser desconstruídos para não continuarem a se repetir no futuro.

Para tanto, foi fundamental a contribuição da docente pesquisada para a realização deste artigo pois, a partir das informações coletadas percebemos ainda mais, a importância dessa modalidade de ensino para a Educação das pessoas Jovens, Adultas e Idosas que, por razões pessoais, sociais e econômicas foram e ainda continuam, sobretudo, as mais idosas impedidas de terem acesso a educação. Contudo, compreende-se que quando existe no âmbito da escola pessoas comprometidas, desde o corpo docente e a gestão escolar que acompanha e oferece condições de diferentes horários, para que o/a aluno/a tenha o atendimento do/a professor/a, também, que haja políticas públicas destinada às escolas da EJA, inclusive de contribuições, por parte dos municípios e da União, essa realidade poderá ser mudada, pois assim como vimos na pesquisa realizada, a união que existe entre escola, município e estado se faz necessária para que se obtenha um bom resultado no desenvolvimento das atividades, progresso educacional e profissional, bem como satisfação em todas as partes da modalidade EJA.

Desta forma, conclui-se que a EJA requer profissionais que colaborem para a mudança social dos seus alunos, buscando promover uma educação de qualidade, que dialogue com os anseios dos sujeitos aprendentes, assim como tornem às aulas mais atrativas, dinâmicas e que os alunos sejam os verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, para que as aulas sejam um conteúdo significativo na vida desses sujeitos, de modo que venha a colaborar com sua vida educacional e social, como foi perceptível no fazer docente da professora pesquisada. Contudo, fica ainda mais evidente a necessidade de apoio das instâncias públicas para auxiliar os/as docentes, pois, por mais que o professorado se empenhe buscando alternativas para melhoria da aprendizagem, sozinhos não conseguem lidar com todas as

dificuldades existentes, visto que elas não estão apenas dentro das salas de aula, mas também fora dela.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, que permite aos estudantes bolsistas realizem pesquisas de diferentes naturezas, ao contribuir com apoio financeiro para a realização dessas pesquisas, que se fazem necessárias para a ampliação de conhecimentos na sociedade, visto que o conhecimento deve ser compartilhado e consequentemente ser construído coletivamente, bem como ser acessível à todos.

Em vista disso, enquanto bolsista do programa, ao longo desses 12 meses, juntamente com toda a equipe do “grupo de estudo” composta pelas alunas voluntárias e a orientadora/coordenadora do PIBIC, sinto-me grata por ter dito a oportunidade de realizar uma pesquisa que tanto me interessava, a ponto de escolher, conhecer a prática educativa empregada de uma docente de outro estado brasileiro.

Logo, essa pesquisa foi fruto de trabalho do PIBIC Cota 2022-2023, devido ao apoio financeiro do programa, bem como pelo incentivo, apoio e contribuição da professora orientadora deste artigo, em comunhão com as demais voluntárias do projeto. Com isso, foi possível realizarmos a pesquisa de cunho investigativo sobre a prática educativa de uma professora do estado de Pernambuco, ao qual já conhecia e mantinha contato, pois acompanhava sua rotina profissional através das postagens em redes sociais. Com isso, foi desencadeada a curiosidade de conhecer mais sobre seu trabalho, para além das redes sociais. Assim, pude perceber o cuidado, atenção, criatividade e doação, por parte da docente pesquisada, que não apenas demonstra, mas que faz a diferença, no local onde trabalha, assim como para seu público de alunos ao qual leciona.

Minha curiosidade se deu, devido aos diferentes recursos utilizados pela docente em questão, tendo em vista que apesar da ausência de recursos disponibilizados, ela sempre buscou construir seus próprios materiais e isso não foi um empecilho para atender as necessidades dos seus alunos. A docente também demonstra, que seus alunos são o centro do processo de ensino aprendizagem e, acima de tudo enaltece, com a sua dedicação e a competência que exerce na prática e realização da sua profissão, para com os seus alunos da EJA.

Para tanto, foi possível perceber que a EJA necessita de um profissional da educação que acredite nos sujeitos aprendentes, que busque fazer com que o estudante da EJA acredite no seu potencial, fazendo-se almejar a realização dos seus sonhos e permaneça nos seus estudos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nelci Moreira. **O perfil do professor da EJA: sua formação.** Universidade de Brasília. Anápolis/GO, p. 1-25, Jun. 2010. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6402/1/2010_NelciMoreiraAlves.pdf>. Acesso em: 24 Jul. 2023.
- DANTAS, Tânia Regina. **Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia.** Revista da FAEEBA- Educação e contemporaneidade, Salvador, v.21, n. 37, p. 147-162, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010470432012000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Jul. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 67.ed. - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23.ed. - São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. FREIRE, Paulo. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 25 Jul. 2023.
- _____. **Educação como prática da liberdade.** 24.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREIRE, Paulo.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24 Jul. 2023.
- GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade.**- João Pessoa: UFPB, 2013.
- LIMA, C. da S.; CAVALCANTE, V. C. **Política de formação de Professores da EJA em Alagoas: um direito ainda negado.** UFAL, p. 1-12 Nov./Dez. 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigod1d5b8861a02ba45ccec079f5a20c1e86c0ab835-segundo_arquivo.pdf>. Acesso em: 26 Jul. 2023.
- LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 6ª reimpressão. – São Paulo: EPU, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Organização de sequências._____. *In: Análise da conversação.* 5. ed.- São Paulo: Ática, 1999.
- PEREIRA, Luiz C. B. **A construção política do Estado.** Lua Nova, São Paulo, 81, p.117-146, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/a/vbw9kffGD5nQkFfhMhRLQ3n/?lang=pt>>. Acesso em: 24 Jul. 2023.
- SOARES, Leôncio José Soares. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. *In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.* 1ª reimpressão. - São Paulo: Mercado de Letras, 2002.